

## Amar os inimigos

A lei do amor do cristão é universal, sem limites. Não podemos excluir ninguém: nem a cristãos nem a pagãos, nem a ricos nem a pobres, nem a amigos nem a inimigos, nem a pessoas simpáticas nem antipáticas. Mas não podemos brindar a todos o mesmo amor. Existe uma ordem no amor.

**1º. Estamos nós mesmos.** Cristo supõe este amor próprio, quando nos diz que a norma para o amor ao próximo é o amor a nós mesmos. Mas tem que ser um amor são, equilibrado, maduro – não um amor egoísta.

**2º. O amor a nossos seres queridos:** familiares, amigos, pessoas próximas. Porque “o amor há de começar por casa”.

E acontece que muitas vezes é mais difícil amar aos que estão próximos que aos que estão distantes. Pode acontecer, por exemplo, num matrimônio ou numa comunidade religiosa: com o passar do tempo nos esquecemos dos valores e virtudes do outro e nos concentramos quase que apenas em seus defeitos. Mais nos incomoda os defeitos do que nos alegra os valores do outro.

**3º. Também são próximos os que nos fizeram mal:** pode ser uma falta de caridade, como por exemplo, falta de atenção, pequenas ofensas, mau humor, o podem ser injustiças, como injúrias, calúnias, roubos. A este tipo de pessoas as chamamos nossos inimigos.

**Exigências de Cristo para ser seus discípulos.** O Evangelho nos mostra as características do verdadeiro cristão. Apresenta-nos as exigências do Senhor para todos aqueles que querem ser seus discípulos.

+ São exigências **muito claras:** temos que amar os inimigos. Temos que amar sem esperar retribuição dos demais. Temos que amá-los como queremos que eles nos amem.

+ São exigências **muito concretas:** por exemplo: fazer o bem aos que nos odeiam. Orar pelos que me injuriam. Ao que me bate, oferecer também a outra face. Ao que me rouba a capa, dar também a túnica.

Emprestar sem esperar que me devolvam. São exigências tão concretas, que ninguém pode escapar ou dizer que não as entende.

+ São exigências **muito difíceis:** trata-se de um ideal muito alto, difícil de alcançar. Porque se trata de critérios totalmente opostos aos que vigoram em nosso mundo hoje:

- Critérios do amor – não do egoísmo ou instinto.
- Critérios da generosidade – não de pobreza de espírito.
- Critérios de Deus – não critérios do homem.

É por isso que causam estranheza, incompreensão, burla de parte dos demais. No entanto, como autênticos discípulos de Cristo, temos que aspirar a elas.

+ São exigências **muito fecundas:** que nos brindam uma recompensa eterna: trata-se de imitar o atuar mesmo de Deus, que é bom também com os maus: não julgar, nem condenar, mas ser compreensivo, perdoar, dar – como Deus o faz. Se atuarmos assim, nossa recompensa será grande:

Seremos tratados por Deus da mesma maneira, com a mesma medida, como nós o fizemos.

Seremos acolhidos com generosidade, misericórdia e amor paternal por Deus.

Queridos irmãos: tratemos os outros com compaixão, perdão e amor desinteressado.

Então, Deus nos pagará com uma medida generosa, cheia e abundante.

### **Exame de consciência.**

1. Que pessoas considero pouco simpáticas, enfadonhas, mal intencionadas, inimigas?
2. As pessoas que me ofenderam foram injustas comigo?
3. Qual é minha atitude para com essas pessoas? Trato-as com frieza, evito-as, as tenho marcadas para sempre, guardo rancor, desejo vingar-me...? E não será que sou exageradamente suscetível as suas declarações, sejam reais ou imaginadas?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)